

RIOS URBANOS: ESTUDO DE CASO DO RIO BELÉM, CURITIBA/PR

Alison Tadeu Sawczuk¹
Mayra Viviane Rochavetz de Lara^{2}*
Telma Elita Imaregna Martins³

Resumo

O presente artigo apresenta o Rio Belém como único rio essencialmente curitibano e a história de sua degradação, até ser reconhecido como um rio que virou esgoto. Foi analisada a representação social do rio junto aos habitantes de Curitiba, com o objetivo de apresentar uma proposta de trabalho e novas ações, visando a sua efetiva recuperação. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários e entrevistas junto aos moradores do terço superior da sua bacia hidrográfica, posterior síntese e análise dos dados. Como resultado foi analisado o interesse da população e em quais atividades estariam dispostos a se envolver visando a recuperação deste histórico rio.

Palavras chave: Rio, recuperação, educação socioambiental.

RIVERS URBAN: A CASE STUDY OF RIVER BELÉM, CURITIBA/PR.

Abstract

The article presents the Rio Belém as only essentially curitibano river and the history of its degradation until, nowadays, being recognized as a river that turned sewer. The social representation of the river next to the inhabitants of Curitiba was analyzed, with the objective to present a work proposal and new actions aiming at its effective recovery. The used methodology was the application of questionnaires and interviews next to the inhabitants near its basin, posterior synthesis and analysis of the data. As result observed population's interest and what activities would be willing to engage with a view to recovery of this historic river.

Keywords: River, restoration, environmental education.

INTRODUÇÃO

Curitiba está localizada dentro da Bacia Hidrográfica do Rio Iguaçu. O município possui seis bacias hidrográficas, dentre as quais, a do Rio Belém, segunda bacia em tamanho com uma área de 87,77 km², e cerca de 20% da dimensão de Curitiba. De acordo com levantamentos realizados por técnicos, a bacia suporta aproximadamente 34% da população da capital paranaense, sendo ocupada por 184.363 domicílios e 539.622 pessoas (Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB, 2007). A sua drenagem ocorre para a região Sul, em direção ao Rio Iguaçu, onde deságua. Genuinamente curitibano, o Rio Belém nasce no Bairro Cachoeira e tem sua foz nas cavas do Bairro Boqueirão, cortando os principais bairros residenciais e comerciais da cidade, além de parques e pontos turísticos como o São Lourenço, Bosque do Papa João Paulo II, Museu Oscar Niemeyer e Passeio Público.

A contaminação das águas do Rio Belém está quase que inteiramente relacionada à descarga de dejetos domésticos, que contribuem com 90% para a sua poluição e os 10% restantes, são originados de efluentes industriais (Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental - SUDERHSA, 1998).

¹Eng. Florestal Especialista em Gestão Socioambiental alison_sawczuk@yahoo.com.br

²Eng. Florestal Mestranda UFPR/STUTTGART/SENAI mrochavetz@gmail.com

³Eng. Florestal Especialista em Gestão Socioambiental telma57@onda.com.br

OBJETIVOS

Este trabalho visou reconhecer junto à população que vive no terço superior da bacia hidrográfica do Rio Belém, o interesse em recuperar o rio e também em quais atividades estariam efetivamente dispostos a atuar para consolidar a ação. Buscou-se também, levantar a consciência das pessoas quanto a sua responsabilidade pela recuperação do rio, o seu nível de engajamento e sua propensão a colaborar. Ainda, de modo particular, avaliou-se o sentimento da vizinhança do Rio Belém e seu posicionamento perante a situação dramática em que este se encontra.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos para esse estudo, e resgatar a relação das pessoas com este histórico rio, foi organizado um questionário com 16 perguntas abordando o assunto.

A referência para o número de habitantes que necessitariam responder ao questionário foi obtida de dados do Censo 2000, obtidos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), selecionando somente valores das pessoas dos referidos bairros que se situam na bacia hidrográfica do Rio Belém, no seu terço superior, da nascente até o local em que o Rio foi canalizado, passando por baixo da Avenida Cândido de Abreu (Figura 1). Os bairros selecionados foram: Cachoeira, Abranches, Barreirinha, São Lourenço, Vista Alegre, Bom Retiro, Centro Cívico, Juvevê, Cabral, Alto da Glória, Hugo Lange, Mercês, São Francisco e Ahú.

De acordo com os levantamentos, levando em consideração que o total desses bairros se aproximava de 98.000 habitantes, utilizando a equação proposta por Sâmara e Barros (2002), considerando a margem de erro associada ao número de habitantes estabelecidos na bacia, para se obter dados confiáveis, chegou-se a um mínimo de 96 questionários, que foram aplicados no Parque São Lourenço, Parque Bosque do Papa João Paulo II e na Igreja da Barreirinha, locais de grande circulação de pessoas, abrangendo amostragem significativa dos bairros selecionados.

O questionário foi separado em 4 abordagens: 1) Perfil dos entrevistados; 2) Conhecimentos específicos do Rio Belém; 3) A imagem que tem do Rio Belém; 4) Responsabilidades para a recuperação do Rio. Com essa abrangência de informações dos habitantes, busca-se levantar a percepção das pessoas para com o futuro do Rio Belém, suas expectativas e esperanças, sem deixar de enunciar quem são os maiores responsáveis pela sua revitalização.

entrevista, nos Parques São Lourenço e do Papa João Paulo II e na Igreja Católica da Barreirinha, em que a concentração de homens foi maior e que estes estavam mais dispostos a colaborar.

A faixa etária da população entrevistada está entre 16 e 69 anos. Do total de entrevistados, 15% tinham abaixo de 20 anos, 22% possuíam entre 21 e 30 anos, 19% estava entre 31 a 40 anos, 22% estava entre 41 a 50 anos e 21% entre 51 a 60 anos, e apenas 5 % tinham idade acima de 61 anos. Esta distribuição etária dos entrevistados colaborou para uma ampla e equilibrada opinião de pessoas com conhecimento das questões do Rio Belém e em diferentes fases de experiência.

Em relação ao tempo de residência na bacia hidrográfica do Rio Belém, 22% moram menos que 5 anos, 10% de 5 a 10 anos, 31% entre 10 e 20 anos, sendo este o maior percentual de pessoas entrevistadas ocupando a bacia do Rio Belém. Em proporções muito parecidas, de 14 e 15% encontram-se os que residem, de 21 a 30 e entre 31 e 40 anos nos bairros que integram a bacia estudada. Já pessoas residentes de longa data, com período superior a 41 anos, correspondem a 8% dos entrevistados. Destaca-se também que, 85% dos entrevistados são proprietários do imóvel e 15% inquilinos. Essa maioria de proprietários cria um vínculo maior de compromisso com questões como rede de esgoto e destinação do lixo.

Conhecimentos sobre o Rio Belém e Atitudes Relacionadas ao Ambiente

Nesta abordagem do questionário, procurou-se pesquisar o nível de informação dos moradores a respeito da bacia hidrográfica do Rio Belém. Observou-se que, 60% dos entrevistados responderam que sabiam que ele nasce e deságua dentro do município de Curitiba, e 40% disseram desconhecer.

Quando questionados se as pessoas de sua residência separam o lixo, 90% responderam que sim, e 10% disseram que não fazem a separação de lixo e quando perguntados se acreditam que a separação de lixo influencia na poluição do rio, 92% responderam que concordam, e 8% disseram que separar o lixo não influencia na poluição do rio.

Quanto a canalização do esgoto domiciliar, 85% responderam que sua residência está interligada na rede de esgoto da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, mas 15% disseram que não.

Quando questionados se conheciam alguma ação de recuperação ou melhoria do rio, 56% responderam que já tinham tomado conhecimento, e 44% nunca tinham ouvido falar. Quando indagados se tinham disposição para ajudar, 88% se colocaram para cooperar na recuperação e melhoria do Rio Belém, 12% atrelaram sua colaboração em dependência de conhecer melhor o projeto ou de que maneira poderiam efetivar a sua ação.

Também foram questionados quanto ao tipo de ajuda e, 48% se prontificaram a realizar ações voluntárias, 34% se colocaram à disposição somente para divulgação e apoio moral. Ainda, 10% responderam que participariam como voluntários e com total apoio moral, atuando efetivamente na ação de recuperação do rio. Também outros 8% dos entrevistados não sabiam como podiam colaborar, mas estavam dispostos.

Dos entrevistados, 25% consideraram que retirar o lixo do rio é a ação mais efetiva, enquanto outros 24% avaliaram que o mais importante a fazer é combater esgotos clandestinos, de forma que todas as residências e indústrias sejam interligadas à rede de captação pública de esgoto. Quanto a separar o lixo doméstico, 18% indicaram que é uma ação significativa para a recuperação do rio, outros 18% consideraram a revitalização e 15% colocaram o plantio de árvores importante para a recuperação do rio Belém.

Além dessas ações, os entrevistados também foram questionados a respeito de outras atividades que pudessem sugerir como formas de recuperação do Rio Belém. Apenas 33% responderam, sendo que 46% disseram que a conscientização da população é imprescindível para o sucesso da recuperação do rio, por meio de educação ambiental. Outros 33% reafirmaram a

importância de dar destinação correta para o lixo, com a coleta seletiva e encaminhamento para usinas de reciclagem. A multa em caso de desrespeito à lei e por danos ao ambiente, bem como ligações clandestinas de esgoto, foi uma das alternativas colocadas por 9% destes 33 entrevistados como uma maneira de coibir agressões ao ambiente. Para 6% que responderam a esta enquete, canalizar o rio é a solução; outros 3% mencionaram que deveriam ser instaladas estações de tratamento de esgoto. A questão da desigualdade social foi lembrada por 3% desses entrevistados que alegaram que a mesma deveria ser amplamente discutida, como forma de recuperação e preservação dos recursos hídricos.

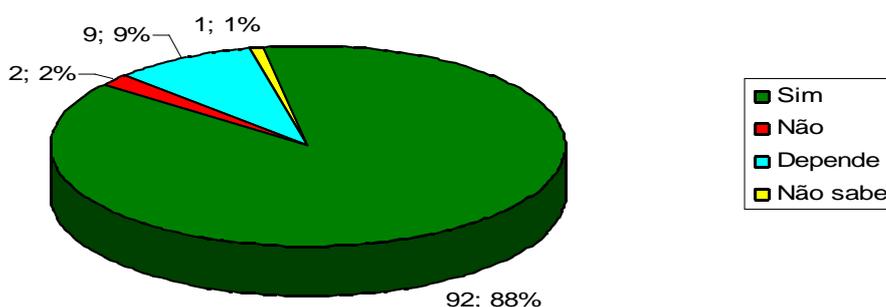


Figura 2 – Distribuição em quantidade e percentual de pessoas pesquisadas dispostas a colaborar na recuperação do rio Belém.

Outro aspecto trabalhado na pesquisa foi sobre a possibilidade de envolver outras pessoas no processo de recuperação do rio; 72% deles afirmaram que poderiam influenciar parentes, amigos e até vizinhos no processo de melhoria da bacia hidrográfica do rio Belém; outros 25% do total de entrevistados disseram que não conheciam outras pessoas da região e que não poderiam envolver mais ninguém, além de outros 2% e 1%, respectivamente, disseram que talvez pudessem envolver alguém, ou que não sabiam se podiam engajar outras pessoas (Figura 3).

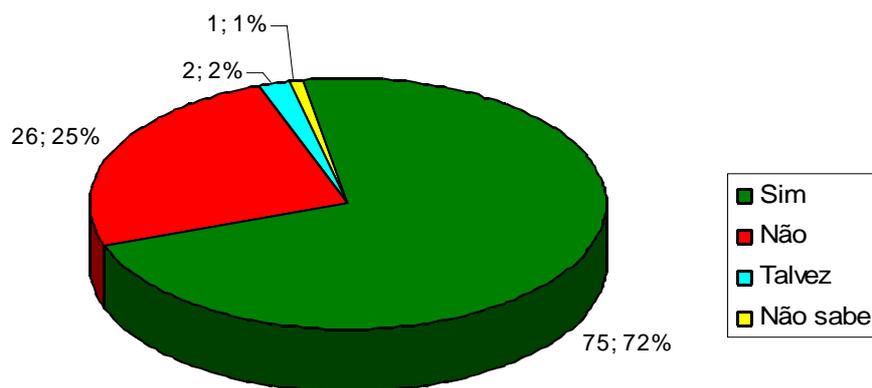


Figura 3 – Classificação de quantidades e percentuais referentes à capacidade dos entrevistados em engajar outras pessoas nos processo de recuperação do rio Belém.

Sentimento da População Quanto ao Rio Belém

Nessa parte do questionário as pessoas foram convidadas a deixar seu sentimento e a visão de futuro do que esperam para o rio. De todos os entrevistados, 45% iniciaram dirigindo-se ao rio como triste e morto, que algo precisa ser feito para reverter a situação; e esses mesmos 45%

também se mostraram altamente otimistas, dizendo que têm esperança que o rio volte a ser como era. Um dos entrevistados chegou a mencionar enfaticamente que, se houver vontade, o rio em menos de 10 anos estará revitalizado. Essa visão certamente caracteriza o desejo da maioria das pessoas da bacia hidrográfica do rio Belém, pois retrata fielmente a condição atual do rio e o anseio de mudança da condição. Algumas das formas diretas de opinião dos entrevistados: “Rio que poderia ser tratado, recuperado e preservado”, ou “Precisa ser recuperado. É a água que bebemos”. “Rio maravilhoso quando for recuperado” – Disseram outros entrevistados. Um senhor de idade resumiu todo o espírito da pesquisa, dizendo: “Todos os rios devem ser cuidados e preservados”.

Para resumir todo o sentimento e visão da comunidade do terço superior da bacia hidrográfica do rio Belém, pode-se mencionar a frase de um dos moradores mais antigos da região entrevistado, ele diz: “Da saúde do rio depende a nossa saúde”.

Responsabilidades para a Recuperação do Rio Belém

Neste caso foram citados a Prefeitura Municipal de Curitiba, o Governo do Estado do Paraná, a SANEPAR, e a própria população. A divisão de responsabilidades pesou sobre a união da população contribuindo para a recuperação do rio, juntamente com os órgãos públicos fazendo a sua parte, o que contribuiu para que 56% das pessoas entendessem que precisa de colaboração entre as comunidades e os governantes. Alguns entrevistados mencionaram a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) da Prefeitura Municipal de Curitiba, interagindo com a população, desde programas de educação ambiental, passando por subsídios de instalação de redes de esgoto e até multas, em casos de descumprimento de obrigações e danos ao ambiente. Para 20% dos entrevistados, a recuperação do rio fica a cargo exclusivamente da Prefeitura Municipal de Curitiba, porque é ela que pode concretizar obras de melhoria, e alguns destes cidadãos citaram que arcam com um valor considerado exagerado para eles com o pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) que não retorna em ações de recuperação do rio e de parques, como o São Lourenço e o Parque do Papa João Paulo II. Outros 17%, pensam o contrário, que a responsabilidade total recai sobre a população integralmente porque a Prefeitura não possui interesse em recuperar e não há projetos de revitalização do rio Belém, pois não é interessante politicamente. Já a SANEPAR, foi mencionada por 2% dos entrevistados e outros 5% não souberam responder quem tem a responsabilidade de agir.

CONCLUSÕES

O resultado da pesquisa foi positivo, e mostra que a percepção dos moradores, da área pesquisada, em relação ao rio Belém, é grande. A maioria dos moradores reconhece o estado lastimável do rio, mas tem esperança de que a situação seja transformada em recuperação e posterior preservação do rio por toda a comunidade. Foi verificado ainda, a vontade dos moradores em ter o rio como era antigamente, pelo orgulho de suas palavras. Os moradores mais antigos ainda se recordam do tempo em que se podia pescar no rio, e lamentam no canal de esgoto em que foi transformado.

É consenso geral dos entrevistados, de que o homem é quem poluiu o rio e é quem também tem nas mãos o dever e o poder de recuperá-lo, quer seja em ações exclusivamente da população, ou só da Prefeitura, mas que quando ocorrer a iniciativa conjunta, os resultados serão alcançados. Ainda, programas de educação ambiental e conscientização dos moradores com abrangência total na bacia hidrográfica são imprescindíveis para o engajamento, o respeito e a responsabilidade de todos na recuperação do rio Belém. Projetos de canalização de esgotamento domiciliar e industrial que se encontram clandestinos hoje, são fatores preponderantes para se atingir qualquer objetivo para a recuperação do rio, e que coleta seletiva de lixo deve atender toda a população.

REFERÊNCIAS

- a) BRUNDTLAND, G. H. *Nosso futuro comum* / COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- b) COHAB – CT. Companhia de Habitação Popular de Curitiba. *Plano Municipal de Regularização Fundiária em Áreas de Preservação Permanente – PRFAPP*. Curitiba – PR, 2007.
- c) IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba: Setor de GeoProcessamento. *Documentos internos*. Curitiba, 2005. 1 mapa: Escala 1:150.000.
- d) CASA DA MEMÓRIA. *História de Curitiba*. Disponível em:<http://www.casadamemoria.org.br/index_historiadecuritiba.html>. Acesso em: 10/04/2009.
- e) PHILIPPI JR., A.; MAGLIO, I. C. Política e gestão ambiental : conceitos e instrumentos. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Org.) *Educação Ambiental e Sustentabilidade*, São Paulo, p. 217 – 256, 2005.
- f) SÂMARA, B. S.; BARROS, J. C. B. *Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- g) SUDERHSA. *Qualidade das águas interiores do Estado do Paraná. 1987 – 1995*. SUDERHSA. 1998.